

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira
necessidade do Homem. DantonREPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

BERNARDINO MACHADO

Passou no dia 28 de Março último o 91.º aniversário natalício do sr. Dr. Bernardino Machado, antigo Presidente da República, que, há algum tempo, se encontra em tratamento no Hospital de S. Francisco, do Porto.

Durante aquele dia, o sr. Dr. Bernardino Machado recebeu os cumprimentos de grande número de pessoas, e muitos telegramas e cartas de diversos pontos do país.

O antigo Chefe do Estado, que se encontra quasi restabelecido, retira, dentro de dias, para as suas propriedades de Paredes de Coura.

SERÁ VERDADE?

O Dr. Hilstead, conhecido cirurgião inglês, viu-se forçado um dia, ao extirpar um tumor de um cérebro, a privar o paciente de quasi três quartas partes da sua massa encefálica. Os círculos médicos de Londres persuadiram-se de que a operação acarretaria para o enfermo a perda quasi total das suas faculdades mentais e de que ele ficaria imbecil para o resto da sua vida. Pois enganaram-se. O operado, assim que teve alta da casa de saúde, atirou-se aos negócios, meteu-se em especulações de Bolsa e fez fortuna em poucos meses.

A ROTINA CONTRA O PROGRESSO

Jorge Stephenson, o inglês inventor da locomotiva, não pôde durante muito tempo, fazer experiências com a sua primeira máquina, em Inglaterra, perseguido pela hostilidade dos camponeses, que nêle viam o Diabo, e pelos donos e pessoal das diligências, que o caminho de ferro vinha prejudicar. Os caminhos de ferro marcam o primeiro grande passo, dado na Inglaterra, em ordem à aproximação dos povos. Hoje marcam infelizmente o caminho aberto para a destruição dos povos.

COMO NASCEU O «COCK-TAIL»

A origem da palavra «cock-tail» é explicada assim por um célebre advogado inglês:

—Na época em que os combates de galos estavam em plena voga, —no final dos jogos, os espectadores bebiam à saúde do galo cuja cauda ficasse com maior número de penas. E a bebida era uma mistura de tantas qualidades de licores quantas aquelas penas.

Esta explicação deve estar certa porquanto a tradução à letra de «cock tail» é «rabo de galo».

Quando os canhões se calarem...

Vão passados dois anos sobre a eclosão desta guerra mundial... Não se sabe ainda quando ela terá o seu fim... Podem passar mais anos, pode não chegar a passar mais um... No pé em que se encontram os acontecimentos, ninguém o poderá, por enquanto, prever... Mas esta guerra — como tudo na vida — há-de ter um fim... As destruições, a matança, toda a perturbação profunda desta hora trágica e convulcionada hão de chegar ao seu termo... Os canhões hão de emudecer...

Quando os canhões se calarem, há-de surgir, por certo, uma grande e complexa série de problemas. Muitos, naturalmente, estão à vista, esboçam-se e desenham-se, já, com firmeza — e esses merecem e congregam à sua roda, já, na hora que passa, as atenções de muitos homens pelo mundo. Outros haverá, imprevisíveis ou mal delineados ainda, que se colocarão nos primeiros planos, reclamando as suas imprescindíveis soluções.

Um daqueles que estão à vista — é o problema das nacionalidades. As nacionalidades não são fantasias, produtos arbitrários, construções imaginativas. As nacionalidades, muito ao contrário, são concretas existências, realidades objectivas, com raízes fundadas no passado e numa série de factores e acontecimentos que não podem ser anulados pela simples vontade de quem quer que seja... Já se tem escrito muita vez — e nós próprios também temos feito incidir neste ponto a meditação dos que nos têm — que as nacionalidades implicam, quasi sempre, a comunidade de língua, de costumes, de tradições, de religião, etc. Mas que, além e acima de todos esses elementos (que concorrem para a formação das nações) há ainda um outro que verdadeiramente marca o carácter essencial da nacionalidade: é a comunidade de vontade, a comunidade de consciência dos individuos. Sim. A base da nacionalidade é a vontade dos individuos de se agregarem num grupo livre, independente e autónomo.

Se a ideia de nacionalidade remonta a passados recuados da humanidade, a política das nacionalidades é de data bastante recente. Podemos dizer que — aparte alguns casos particulares — e principalmente a partir da Grande Revolução francesa, e mais acentuadamente durante o século XIX, que se desenvolveu, tanto na prática como

na doutrina, a política das nacionalidades. Como muito bem o comenta e anota Augustin Hamon, foi então que, pouco a pouco, os povos (que a vontade dos potentados tinha separado em troços dispersos e mantido em servidão política maior ou menor) retomaram consciência das suas aspirações nacionais e desenvolveram em si a vontade de formarem nações livres e autónomas. Se, portanto, a base das nacionalidades contava, já então, a existência dum longo passado natural, a verdade é que essa vontade encontrou, no decorrer do século XIX, a sua mais firme expressão política e social, tornando-se, assim, mais definida a consciencialização desses extensos agregados humanos, a caminho dos seus próprios destinos. Por isso mesmo, mais vigorosa se tornou essa realidade objectiva.

Desconhecer ou pretender ignorar a existência de tais realidades: pretender anular não só esse passado como essa consciência dos povos — é tarefa vã... Se já em tempos muito distantes da trajetória humana foi impossível reduzir a zero as acentuadas características temperamentais dos povos, subjugando-os pela força e pelo domínio escravizador de um só povo dentre eles — loucura será o admitir se que, hoje, depois dessas consciencializações colectivas, seja possível, a qualquer povo, anular a vontade dos outros povos de viverem a sua vida livre... Possuir tais ideias e tais objectivos é ignorar a história ou julgar que se pode quebrar o curso natural dos acontecimentos... Esse curso não pode ser quebrado. E, quando, por acaso, é interrompido ou violenta e temporariamente alterado, breve — cessada a pressão — voltará a retomar o caminho anterior...

Mas, se é certo que o problema das nacionalidades assim se nos apresenta, também certo é que a nossa civilização industrial — com todas as suas conhecidas conseqüências — gerou, no mundo, uma cada vez maior aproximação e interdependência entre os povos, entre as nacionalidades, determinando, condicionando, impondo a absoluta necessidade de uma perfeita cooperação internacional.

De forma que, quando os canhões se calarem, pondo termo à destruição e à chacina a que hoje estamos dolorosamente assistindo — esse problema

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

OS DESERTORES

Na última semana foi publicado no «Diário do Governo» um decreto-lei estabelecendo que os marítimos inscritos e tripulantes de navios da marinha mercante nacional, que, pelo facto das actuais circunstâncias derivadas da guerra, desertem em portos estrangeiros, sejam julgados pelo Tribunal Militar de Marinha, nos termos do Código de Justiça Militar, applicando-se-lhes a pena de oito a dez anos de deportação militar.

EDUCANDO GALGOS E GATOS

Além de corridas de galgos atrás de uma lebre mecânica, havia, na Grã Bretanha, corridas de gatos atraídos por uns ratos artificiais que corriam adiante deles. Segundo se afirma, os ratos eram tão bem imitados que os gatos, tendo-os agarrado, não se dispunham de lhes enterrar os dentes, se bem que sem o esperado efeito.

BISPO DO PORTO

Foi na tarde do último domingo, 29 de Março, que no Porto faleceu S. Ex.ª Rev.ª o Sr. D. António Augusto de Castro Meireles, que vai para 14 anos estava pastoreando aquela diocese.

O sr. D. António Augusto de Castro Meireles, era um distinto orador, fazendo do púlpito o verbo arrebatador por diversas catedrais do nosso País.

A PONTE SOBRE O VOUGA

Proseguem com muita actividade os trabalhos da ponte em cimento armado, entre Cacia Angeja, em substituição da célebre Ponte de Pau.

A nova ponte, tem já quasi concluídos 70 e poucos metros de comprimento.

ANTARES

Minhas lágrimas rolando
Sobre as faces maceradas,
Vão caindo e vão formando
Este feixe de toadas.

As minhas tristes toadas,
Saias do pensamento,
Vão para longe levadas,
Tal como nuvens ao vento.

Cantigas são alegrias
Que nascem do coração,
Se as canto todos os dias,
Em pouco tempo se vão.

Canta triste toda a gente,
Eu disso tenho a certeza;
Quem canta, mesmo contente
Tem sempre um quê de tristeza.

CARLOS FERNANDES.

UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

TRECHOS ESCOLHIDOS...

A' MOCIDADE

«Na sua marcha veloz, o tempo renova incessantemente as gerações. Dia a dia, homens que foram úteis ao seu país desaparecem no túmulo; dia a dia, também, cidadãos jovens atingem a idade de servir a Pátria como soldados, ou de servir, como eleitores, na vida pública.

Assim se renova constantemente uma nação na sua marcha para o futuro, mas este só será próspero, se os elementos novos que a nação recebe contribuírem para a sua grandeza e para o seu prestígio.

Mancebos! sois a esperança da Pátria, o reforço de que ela carece para que as baixas constantemente produzidas pela morte sejam preenchidas. Não tardará que a Pátria vos confie os seus destinos, pesada responsabilidade a que não poderis fugir. A' custa de lutas tantas vezes sangrentas, fundaram vossos pais a liberdade; e mais preciosa herança não poderiam eles legar-vos, pois de vossos valores seriam, sem ela, as demais riquezas.

Conta convosco a Pátria para aguentardes o pé-o de tam nobre herança, e, quanto possível, para a aumentardes e desenvolvides.

Um dia seris chamados, talvez, a defendê-la de estrangeiros inimigos; mas sempre, e em todas as eventualidades, teres de combater inimigos internos que a ameaçam, produto incitante, quer do excesso das paixões políticas, quer da funesta indifeença de muitos pelos negócios do seu país.

Tal é o papel que vos espera. Estareis em condições de o desempenhar sem desânimos?»

(Trindade Coelho).

UMA QUADRA...

Quem não tem, tudo quer' ter
Sem decifrar o porquê...
É aquête que julga ver
E' sempre o que menos vê.

A' MARGEM DA GUERRA...

PRIMAVERA...

Primavera, estação do ano em que tudo é maravilhoso, beijo da natureza, desde as campinas e prados revestidos de novidades florescentes às mensageiras da estação que fazem seus ninhos nos beirais das humildes casinhas da aldeia aonde brotam: Trabalho, Amor e Paz; e, até mesmo a obra riquíssima que a natureza dá e o homem mal tem sabido aproveitar sob a soberania de Deus... É no entanto, o Céus continua enraivecido, cheio de colera desde que se levantou do túmulo do inferno em a sua força progressiva da maldade, no sentido de satisfazer a sua feroz vontade... as suas fúrias obras de destruição e de miséria...

Pois se houvesse mais preservação na fé de Deus, no destino e no bem comum, o homem sem frêguas extinguia, dama vez para sempre essa infernal fúria que em vez de abrandar a sua destruição, continua crepitando e reduzindo a cinzas a raça humana. Embora que hoje seja um tanto ou quanto, quasi que impossível pôr termo a essas labaredas que tomam início dum incendio total, o homem tem o dever, a obrigação de tentar estabelecer os laços de mangueiras no sentido de evitar que as mesmas labaredas cavem a sua sepultura e que possam lambear, na sua fúria louca e testemunho do bem, a felicidade da paz e a bondade divina!

TALVEZ DESCONHEÇA QUE...

«O arquipélago dos Açores está situado no Oceano Atlântico a 1.250 km. do Cabo da Roca, entre 36.º e 40.º de latitude norte e 25.º e 30.º de Longitude Oeste.

«A derivação da palavra Açores que deu o nome ao arquipélago, provem da grande quantidade destas aves rapinas que ali existiam quando foi descoberto (ave Açôr).

RETALHOS...

A mulher vê a beleza do homem pelas algibeiras...

Quem tem fama e faz uso dela, mais tarde precisa e não a tem.

Um bom empenho vale mais que uma sorte grande.

REMOQUES

Chá das 5

Duas coisas agora andam em relação; na «subida», uma, na «descida» a outra. São respectivamente, os cavalos e os automóveis. Enquanto, há dias, nos arredores de Beja foram vendidos dois cavalos (uma bela parêlha) por quinze mil escudos, (15 000\$00) hoje em dia compra-se um automóvel de boa marca e em muito bom uso, por dois palacos e meio. O que faz a falta da gazolina!

Mas é, que, a falta de gazolina se por um lado é coisa má, por outro, é coisa que fará aumentar a população; pois, aquela (ainda assim) grande percentagem de pessoas que eram sacrificadas à fúria das velocidades, contiham no gôso de uma perfeita e feliz saúde na companhia de suas famílias, como é costume dizer nas cartas, o que lhes não sucederia para as respectivas vidas em caso contrário. Isto é, nunca poderiam contar com o dia de amanhã, comquanto também possam vir a morrer estupidamente numa cama!

Há garages em Lisboa repletas de automóveis quasi novos à espera de um inchegável comprador. Se a guerra findar depressa, (para onde vão os nossos melhores voos) bem estão os donos dessas garages, pois têm o seu rico dinheirinho garantido. Se ao contrário ela demora, (longe vá o agoiro!) bem podem eles pensar qual será o melhor modo de refazerem a vida, pois a ferrugem se encarrega de ir minaudando cartosserias, guardas-lamas e toda a casta de ferragens de que quasi só eles são compostos. Oxalá a primeira hipótese se verifique.

Há dias, alguém meu amigo, que de Aveiro teve de ir a Cacia de comboio, à volta, enquanto o comboio não chegava, como cho-

Quando os canhões se calarem...

(Conclusão da 1.ª pág.)

das nacionalidades (que tem de ser respeitado) revestirá, também, o aspecto universalista dessa cooperação, que terá de encontrar a sua natural e lógica solução no livre acôrdo das vontades dos povos.

Sobral de Campos.

Em policia correccional:
—Então menino confessa que praticou o roubo?
—Confesso, sr. juiz.
—Começa cedo, aos doze anos!
—Eu lhe digo, sr. juiz, foi para substituir meu pai que está doente.

via, estava recolhido no coberto da estação; mas, quando elle se aproximou, teve de passar para o outro lado, para o poder tocar.

Pois foi nessa altura que a chuva recrudescceu, e por falta de cobertura nesse lado, apanhou (assim como outras pessoas) uma tremenda molha, da qual só se livrou em casa quando mudou de roupa.

Para que será precisa a Polícia de Trânsito, uma vez que o trânsito automóvel está reduzidissimo? Para vigiar as velocidades cavalares? Isso será irrisão!

Para andar na «caça à multa» aos pobres ciclistas, cujos veículos não estragam estradas, mas sim, estas é que os deterioram a eles? Só se fôr para isolar!

A'íl pobres pilecas, pobres pilecas! Já que Deus se não amerecia dos homens pela sua excessiva maldade, ao menos, que tenha pena de vós, que nada fizestes e agora tudo pagais, carregando com tudo e com todos. Arre diabo!...

Séca & Méca.

RABISCOS

O tribunal da elegância

Na ponte estreita, alcatifada de vermelho, as figuras esbeltas iam, passando, uma a uma, olhar ansioso, a perscrutar a impressão que iria causar nos espectadores, o vestido que tanto trabalho lhes dera!

A imaginação dependia do êxito dessa hora que putera em sobresalto o pensamento das concorrentes! Cada qual tem a sua visão de estetica...

Sabe-se lá o que é preciso para vencer!... Momento de inquietá expectativa, as lindas co-lureirinhas portuguesas como (Mariasinha) nunca mais o esquecerã!!! Antes do desfile, miravam-se umas às outras, avaliando os aspectos, para formar hipóteses... A's vezes um pisar desengraçado, uma atitude infeliz, um franzido fôra do seu lugar, o mau cair de uma prêga, não é preciso mais para prejudicar um conjunto! Constituir-se um tribunal para as julgar e o primeiro prêmio foi ganho pela Mariasinha. A ividencia causa uma certa emoção! Mas a artista da agulha que passa a vida a enfeitar outras mulheres e a largar das mãos, com saúde o vestido que desejaria para si, essa artista ignorada, e tantas vezes esquecida, teve o seu momento de expansiva glória!

A ponte estreita, alcatifada de vermelho, desmachou se, terminando o seu motivo de exhibição! A chita, a tarlatana, o pominho de lustro, também vencem como pode vencer o tecido de maior preço! Consta-me de alguns pais, e maridos discutem em casa, a possibilidade tentadora de uma senhora se vestir de fazendas caras!!! não importa, o que importa e é interessante é realizar beleza, conseguir elegância, e ter originalidade, como tem a Mariasinha!

Alexandre Lima

Programa do II Congresso NACIONAL DA J. C. F.

DIA 8, 19 h. — Chegada a Lisboa da Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

DIA 9, 9 h. — Abertura solene, Missa na Sé, sendo celebrante Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca.

11,30 h. — Abertura da Exposição Mariana no Secretariado da Propaganda Nacional.

15 h. — Sessão de estudo — Relatora: Aurora F. David.

17 h. — Reunião de Assistentes, 18,30 h. — Sermão por um Prelado, Terço e canto de Magnificat na Sé.

21,30 h. — Festa de confraternização das Dioceses.

DIA 10. — Missa e comunhão nas frêguesias.

10 h. — Sessão de estudo — Relatora: Helena Paulo Vital.

15 h. — Reunião de assistentes, 15,30 h. — Sessão de estudo — Pelatora: Maria Tereza Abecassis.

18 h. — Inauguração da Lápide comemorativa, 21,30 h. — Serão de arte.

DIA 11. — Missa e comunhão nas frêguesias.

10 h. — Sessão de estudo — Relatora: Maria Belarmina C. Branco, 15 h. — Votos e conclusões do Congresso.

A' Margem da Guerra



A Rainha Isabel da Inglaterra, ao lado do seu esposo, cumprimenta um oficial, por ocasião duma visita ao Comando Militar da Inglaterra do Sul, tendo então presenciado manobras de tanques, exercícios aéreos de vôo picado e outras operações de treino e endurecimento.

Noticias da Povo e Paço

Casamento.—No último domingo realizou-se conforme annunciámos o enlace matrimonial da menina Maria da Glória Santos, filha do nosso conhecido sr. José Constantino dos Santos e de sua esposa sr.ª Rosa da Cruz, com o sr. António Nunes da Silva, filho da viúva sr.ª Guilhermina de Jesus, residente na rua da Pereira em Angaja.

O enlace que se efectuou na capela de Nossa Senhora da Memória, deste lugar, foi apadrinhado pelo evahado do noivo sr. Elias Lopes, natural de Vila Franca de Xira e pela sr.ª Maria da Glória Ramos, da Póvoa, seguindo-se a este um opiparo jantar oferecido em essa dos pais da noiva, a todos os convidados, que decorreu no meio de franca alegria.

Ao novo casal enviamos muitas felicidades.

Nascimento.—No dia 30 p. p. deu há luz com muita felicidade um robusto bebé do sexo feminino a sr.ª Rosa Ramos, esposa do nosso amigo sr. Francisco Simões Ramos, da Póvoa.

Mãe e filho encontram-se bem, pelo que a felicitamos e enviamos um saudoso abraço de parabéns ao amigo Ramos.

Ataque.—Quando no dia 30 do último mês se dirigia para casa a sr.ª Carmina Santos, esposa do ferreiro local sr. José Nunes dos Santos, foi subitamente acometida num pinhal da Ribeira da Horta, de um ataque de paralisia que por completo a impossibilitou de seguir o seu destino tendo de ser conduzida a casa por pessoas que no local passavam.—C.

16, 30—Reunião de massa dos Organismos Especializados.

18 h. — Cumprimentos a S. Eminência e Prelados (manifestação pública).

21, 30—Assembleia Geral. Côro Falado no Coliseu dos Recreios.

DIA 12, 9 h. — Missa Campal e Comunhão Geral.

15, 30—Festa de homenagem aos Pais e antigas associadas.

21, 30—Procissão de velas (procissão de penitência a pedir a paz).

O programa do II Congresso Nacional da Juventude Católica Feminina está definitivamente traçado. Bem se pode adivinhar, lendo-o, a importância e solenidade de todos os actos que o preenchem. Nossa Senhora vai presidir e abençoar a todos eles. Esperamos que no cumprimento deste programa a Fé e a devoção dos portugueses à Mãe Santíssima se manifestem com todo o entusiasmo.

Uma mulher inacessível

A «Colecção Primavera», que tão rapidamente se popularizou entre os amadores de boa leitura, com a publicação de dois romances admiráveis **O MEU AMOR VERDADEIRO**, de Guida de Montebelo, e **A IMAGEM DO OUTRO**, de Marcelle de Sérizy acaba de valorizar-se com a publicação de mais um romance encantador e empolgante, que nos revela um autor português de muito talento.

Este romance, o terceiro da «Colecção Primavera», intitula-se **UMA MULHER INACCESSÍVEL** e é da autoria do brilhante jornalista Américo Faria, que se afirma em toda a pujança do seu talento literário. Na ta fica a dever, neste género de livros, que visam especialmente o público feminino e tanto interesse merecem ao masculino, ao que os melhores autores estrangeiros costumam apresentar-nos.

UMA MULHER INACCESSÍVEL é um romance em toda a acepção da palavra, pela originalidade do tema—uma mulher que se apaixona pelo seu próprio marido—pelo recorte nítido das personagens, que procedem como pessoas e não como fantoches, pela sucessão dos episódios que arrastam o leitor e pelo remate enternecedor.

UMA MULHER INACCESSÍVEL é aqueles romances em que o leitor vive com as personagens da sua simpatia. Encerra uma alta lição de moral, sem enfasiar, antes deleitando e contribuindo para que todos sejam um pouco melhores.

UMA MULHER INACCESSÍVEL, com uma capa admirável de António Domingues, consta de mais de duzentas páginas e, como todos os romances da simpática «Colecção Primavera», vende-se ao preço de Esc. 8\$00 (9\$00, pelo correio), devendo os pedidos ser dirigidos à Editorial Globo, Lda.—Rua dos Fanqueiros, 91 Lisboa.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Garteira Elegante

ANOS

Hoje, 4, passa mais um aniversário a sr.^a Emília Larangeiro da Cruz, dedicada esposa do nosso amigo e estimado Taboeirense sr. Marcelino da Cruz, estimados industriais de padaria no Barreiro.

—Também hoje, 4, completa 34 anos o nosso estimado assinante sr. José Maria Marques Aleixo, de Sarrazola e caixeiro de padaria em Lisboa.

Ainda hoje, 4, festeja 15 primaveras o jovem António do Carmo Almeida, filho do nosso estimado Caciense e amigo sr. Joaquim de Almeida e de sua dedicada esposa sr.^a D. Maria do Carmo Almeida, industriais de padaria em Alcobaça.

—Amanhã, 5, colhe 19 aniversários o nosso amigo sr. Cristiano Soares de Azevedo e de sua esposa sr.^a Rosa Rodrigues Sá, de Sarrazola.

—No dia 6, festeja mais uma primavera a preciosa menina Maria Esperança Birata, filha do nosso estimado amigo sr. Joaquim Birata e de sua extensa esposa sr.^a D. Maria José Barata, de Lisboa.

Também no mesmo dia 6, faz 38 aniversários o nosso assinante e amigo sr. António Duarte de Castro, estimado industrial de padaria em Lisboa.

—No dia 8, festeja 10 primaveras a interessante menina Maria da Conceição Veríssimo Nogueira, filha do nosso assinante e amigo sr. António Nogueira da Silva e de sua esposa sr.^a D. Francisca Veríssimo Nogueira da Silva, industriais de padaria na Giliza.

—Também no dia 8, completa 30 aniversários o nosso amigo e assinante sr. Marcelino Nunes da Silva, de Taboeira.

—Ainda no dia 8, passa mais um aniversário a simpática menina Angela Silva, filha do nosso amigo e assinante sr. Manuel Esteves da Silva e de sua esposa sr.^a D. Ana Dias de Oliveira, de Angeja e industriais de padaria em Lisboa.

—No dia 9, colhe 8 anos o menino Carlos dos Santos Silva, filho do nosso amigo e assinante sr. Américo Tavares da Silva e de sua esposa sr.^a Ana dos Santos, de Sarrazola e residentes em Lisboa.

—Também no dia 9, festeja o seu aniversário a simpática menina Luiza da Silva Rodrigues, filha do nosso amigo sr. Benedito Rodrigues e de sua esposa sr.^a Maria da Silva Florinda, de Vilarinho e residentes em Lisboa.

No dia 10, faz 34 aniversários o nosso amigo sr. José Gomes Cabral, de Lisboa.

—Também no dia 10, colhe 30 aniversários a sr.^a D. Elvira da Costa, dedicada esposa do nosso assinante e amigo sr. Manuel Carlos, sub-chefe da P. S. P. em Coimbra.

Aos aniversariantes, enviamos muitos parabéns.

AUSFICIOSO ENLACE

Na paroquial igreja de Albergaria-a-Velha, consorciou-se no último dia 19 do passado mês o nosso prezado amigo e acreditado farmacêutico em Cacia sr. Abílio Rodrigues da Silva Carvalho, com a mademoiselle D. Lacerina Costa de Oliveira, natural daquela vila.

Um fino copo de água foi servido a todos os convidados em casa da noiva, sendo levantados durante o mesmo, muitos brindes pelas prosperidades dos nubentes.

O «Ecos de Cacia» envia muitos parabéns ao novo conjugue, apeteendo mil felicidades e uma interminável lua de mel.

ESTADAS

A passar as férias da Páscoa em companhia de seu avô sr. Conselheiro Dr. Nunes da Silva e mais familiares, está em Cacia desde a última semana o nosso prezado amigo sr. José Beires do Vale Nunes da Silva, aplicado estudante coléglul em Lisboa.

—Na Quintã, está a permanecer algum tempo vinda da companhia de seu marido nosso assinante e amigo sr. Ernesto Rodrigues Lopes, empregado de padaria no Barreiro, a sr.^a Vitória Ventura Pereira Duarte, que se fez acompanhar de seu filhinho João Pereira Lopes.

—A passar as férias da Páscoa estão na Quintã desde a última semana o veraneante de alguns anos sr. Artur Sequeira e sua ex.^{ma} esposa, estimados funcionários do Correio Telégrafo e Telefones em Coimbra, que se fazem acompanhar de sua predilecta filhinha.

—Depois da estadia de uns dias em Lisboa, já está em Cacia o nosso assinante e amigo sr. António Augusto Rodrigues Calafate.

—Vindo de Alcobaça, já está na Quintã desde a última semana o nosso amigo Eduardo Pereira Duarte.

DOENTES

Em Cacia, está muito mal da vista, requerendo operação por consulta médica, o nosso tio sr. Manuel da Silva Matos.

—Muito enferma, encontra-se retida no leito já há tempo a sr.^a Ana Dias, viúva do saudoso António Dias Telxeira, (o Bértolo), de Cacia.

—Na Quintã, está muito enfermo retido no leito o nosso conterrâneo sr. José Dias Fernandes.

Aos doentes desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

RETIRADAS

Para Lisboa, retirou-se há dias de Cacia, onde esteve algum tempo o nosso amigo e assinante sr. António Augusto Simões de Azevedo, que ainda foi muito abalado da sua saúde.

—Para o Porto, onde vai passar uns dias com sua madrinha e prima sr.^a D. Ana Rosa Baptista Moreira dedicada esposa do nosso fútimo amigo sr. José Luiz Moreira, chefe do posto da P. V. T. da Lameira, retira-se da Quintã, hoje, dia 4, a menina Ana Rosa Nunes Nogueira, filha do lavrador sr. Manuel Nogueira Simões.

JOSÉ MARQUES DAMIÃO

Encontra-se em Lisboa, a partir do próximo domingo dia 12 em diante, onde vai proceder à cobrança de todas as assinaturas vencidas e prestes a vencerem se, o nosso Director sr. José Marques Damião, que, como de costume, estará das 20 horas em diante para atender a todos os seus amigos na Rua Manuel Bernardes, 32 B., «A Fermela».

NA REDACÇÃO

A apresentar-nos cumprimentos estiveram na corrente semana em nossa redacção os nossos amigos sr.^s: José Maria da Silva Matos Júnior, Manuel Rodrigues de Carvalho, António Marques da Cunha, Armando de Azevedo Pires e José Maria P. da Silva.

PADEIRO

Oferece os seus préstimos, sabendo de forno, maceira e balcão. Informa esta redacção. (1)

Noticias de Angeja

Chegadas.—No último dia 30, chegou ao Fontão de regresso de Lisboa o nosso amigo sr. Cesar Rodrigues Gonçalves.

—Já no dia 28 tinha chegado a esta localidade vinda de S. João do Estoril a esposa e filhos do nosso conterrâneo e assinante deste semanário sr. António Nogueira da Silva, que aqui veem permanecer algum tempo.

Baptizados.—No dia 25 do último mês baptizou-se com o nome de Maria da Glória na nossa igreja matriz uma filhinha da sr.^a Rosa Simões e de seu marido sr. Armindo Nunes da Silva, moradores na rua dos Outeiros. Foram padrinhos a sr.^a D. Glória Pinho Almeida e o sr. António Nunes Alves.

—Também foi baptizada no dia 29, com o nome de Maria Odeth, a filhinha da sr.^a Maria José Nogueira da Silva, e de seu esposo sr. José Simões Nogueira, da rua dos Pinheiros. Apadrinharam a neófita a sr.^a Maria da Pureza da Silva e João Dias Branco.

Casamento.—No lugar da Povoia, freguesia de Cacia, consorciou-se o nosso conterrâneo sr. António Nunes da Silva. O relato desta notícia compete ao nosso colega correspondente no Paço.

Colocação.—Em substituição da sr.^a D. Armenia, foi colocada na nossa Estação Telégrafo-Postal a mademoiselle Maria Luiza de Oliveira São Marcos, que tão proficientemente chefiou a Estação de Cacia durante 2 anos.

Bailes.—No salão da Associação Instrução e Recreio Angejense, realiza-se no próximo domingo de Páscoa um baile abrilhantado pelo Jazz de Pinheiro, (S. João de Loure), que tem início às 21,30 horas e espera-se farta concorrência.

—No salão de festas do «Club dos 20 amigos», desta localidade, dar-se-á pelas mesmas horas início a um baile abrilhantado pelo Jazz de Macinhato do Vouga.

Anos.—No dia 30 fez 7 anos a menina Maria Tereza Benção Nogueira Souto, filha do comerciante local sr. Adelino Souto e de sua esposa sr.^a Emília Rodrigues Benção Souto.

—No dia 1 de Abril, fez o 1.º aniversário a menina Maria Manuela dos Anjos, filha da sr.^a Graciosa dos Anjos.—C.

Noticias de Sarrazola

A férias.—No prédio da Levada de sua mãe sr.^a D. Maria do Carmo, está passando as férias da Páscoa o nosso estimado amigo e assinante do «Ecos» sr. Armando do Carmo Tavares, dig.^{mo} 2.º sargento do Regimento de Engenharia n.º 1, do Porto, que se acompanha de sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Maria Cândida Videira Régio Tavares.

Aniversário.—No jardim da sua existência, colhe 20 primaveras no próximo dia 10 do corrente a gentil menina Maria Rodrigues Dias.

Muitos parabéns com desejos de que muitos mais conte.—C.

Club Recreio Caciense

A direcção deste Club, a-fim-de promover o baile das amendoadas no seu salão de festas no próximo domingo de Páscoa, com música de inegalável execução, contratou a mimosa «Orquestra Sâx-Jazz Vouga», de Aveiro, que com o seu estonteante repertório de execução nos certames da Feira de Março e Parque, deliciar-se a mocidade caciense que, como nunca, gosarão um baile de tão grande apogeu.

NOTICIAS DE MATADUÇOS

Aniversários.—No próximo dia 5 do corrente, (domingo de Páscoa) festeja em Lisboa, o seu aniversário natalício, o dilecto filho de Mataduços, e grande homem de bem, sr. José Gomes Gautier, que naquela capital, onde exerce a sua actividade de industrial de panificação nas melhores casas de Lisboa, ali se tem sabido impor ao respeito e consideração de toda a gente de bem, pelo seu caracter impoluto, e qualidades nobres que o distinguem no meio em que vive.

—Desculpe-nos o nosso ex.^{mo} amigo se as nossas palavras o vão ferir na sua modestia, mas muito mais teríamos a acrescentar aqui, se hoje se não tratasse apenas de o felicitar pelo seu aniversário, desejando-lhe o mais radioso futuro.

—Também no mesmo dia, colhe as suas 22 risoinhas primaveras, neste jardim florido de Abril, a simpática e gentil menina Maria Simões Lopes, para quem vão os nossos sinceros parabéns, e desejos de um futuro venturoso.

Ainda os assaltos ás capoeiras.—O gatuno ou gatunos que tem operado por aqui nas capoeiras, desta vez levaram maior recheio, pois que só de casa da menina Maria de Lourdes Maia, foram 3 galinhas e 6 coelhos, e não satisfeitos ainda, dali saltaram um muro do nosso amigo sr. João Simões da Cunha Dionísio, e deste para o pateo do sr. António da Cunha Ferreira, levando a êste último, 2 grandes coelhos de raça, de grande valor.

Sentinela alerta!!!

Chegadas.—Principiaram já de chegar alguns conterrâneos ausentes, que aqui veem passar os dias de festa á sua padroeira, dos quais já cumprimentámos os seguintes sr.^s: Manuel Maia da Cunha e ex.^{ma} esposa, Manuel Maria da Maia, João da Silva Lopes e José Nunes dos Santos. Sejam bem-vindos.

A gripe.—Também por aqui tem grassado com grande intensidade a epidemia da gripe, sendo poucas as pessoas que a ela se tem livrado.—C.

Noticias de Vilarinho

Desastres.—Na última semana, quando a sr.^a Matilde Dias de Oliveira, viúva, estava engatando ao carro as suas vacas na sua propriedade da Junqueira, meteu com a maior naturalidade a mão entre a carga e o cabeçalho do carro, dando as vacas alguns balanços, ficou o dedo anelar da mão esquerda cortado pela norsa da falange.

Seguiu para o consultório do sr. Dr. Tomaz d'Aquino, em Sarrazola, onde recebeu curativo, encontrando-se actualmente melhor, mas ao cuidado daquele distinto clínico.

—No último domingo, quando no Salgueiral esfranchava lenha, o nosso amigo sr. Raúl Alves Ministro, escapou-lhe o machado com que trabalhava, a um dos pés que desde logo cortou a chance indo golpear-lhe o pé numa profundidade razoável.

Com sacrificio arrastou-se montado em bicicleta ao consultório do sr. Dr. Tomaz d'Aquino, sendo-lhe aplicados sobre os ferimentos 4 pontos naturais, e os restantes curativos.

Casamento.—Na igreja paroquial de Cacia, uniram-se em conjugó a menina Maria Augusta Dias da Silva, filha do sr. Jaime Mateus de Lima e da sr.^a Juana Ventura, deste lugar; com o nosso amigo sr. Jaime da Cunha e Costa, filho do saudoso extinto José Simões Costa e da sr.^a Rosa da Cunha Ramos, lavrador da povoia.

Em seguida á cerimónia, foi servido em casa dos pais da noiva um opiparo jantar oferecido aos

Noticias de Taboeira

Estadas.—Está aqui desde o último dia 29 do passado mês, vindo de Espinho, onde estava empregado na panificação, o sr. David Oliveira dos Santos.

—Vindo de Lisboa, está neste lugar a-fim-de restabelecer-se, de uma doença que o tem atrofado, o nosso amigo sr. Alfredo Dias da Silva, que se fez acompanhar de sua esposa.

—De Vila Nova Danços, onde estava empregada na arte culinária, chegou aqui na última quarta-feira a menina Maria da Luz dos Santos Melo.

—Vinda do Porto, onde também está empregada na arte culinária, a menina Maria da Luz Rodrigues de Almeida.

—Também está neste lugar desde o último domingo, vindo de Castanheira de Pera, onde estava empregado na panificação o nosso amigo sr. Marcelino Nunes da Silva.

—Estão, entre nós a passar uns dias de licença, vindos do Quartel de Infantaria n.º 10, de Aveiro, os nossos amigos sr.^s: Manuel Rodrigues da Cruz e Manuel Maria Baptista Ribeiro.

A todos, desejamos umas boas vindas.

Retiradas.—Para a Golegã, onde é estimado industrial de padaria, retirou-se daqui na última segunda-feira, o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Migueis Júnior, que se fez acompanhar de sua esposa e filhinho.

—Também seguiu daqui para o Porto, onde vai tratar dos seus negócios, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. João da Cruz Carvalho.

Regresso.—Depois da estada de dois dias em companhia de seu cunhado nosso amigo sr. António Maria Rodrigues Migueis, industrial de padaria no Candal, (Vila Nova de Gaia), já se encontra neste lugar o nosso amigo sr. Manuel Simões Maia.

Doentes.—Tem estado um pouco mal com a «gripe», a sr.^a Rosa Marques Morgada, esposa do nosso amigo sr. António Gonçalves, empregado de padaria em Lisboa.

—Também está um pouco atrapalhado o nosso amigo sr. Amadeu Marques Gonçalves.

Aos doentes desejamos um pronto restabelecimento.—C.

IMPRENSA

Com o n.º 521, entrou no XI ano de publicação o nosso prezado colega «Defesa de Espinho» que se publica sob a direcção do estimado espinhense sr. Benjamim da Costa Dias, na importante praia de onde tira o título.

Felicitando «Defesa de Espinho», bem como o seu director e colaboradores, fazemos os melhores votos para que conte muitíssimas dactas idênticas.

padrinhos sr. Joaquim Pereira da Silva e sua esposa sr.^a Maria Simões da Maia, de Sarrazola, bem como a muitos convidados, que decorreu na maior confraternização.

Aos nubentes enviamos muitos parabéns, desejando-lhes um porvir cheio de felicidades.

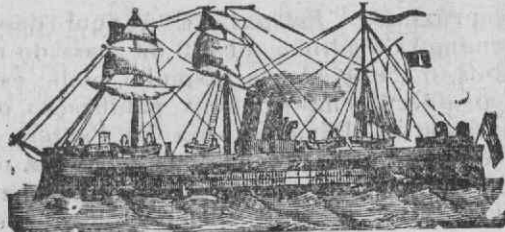
Estada.—A passar as férias da Páscoa com suas primas, está neste lugar o menino Manuel José Soares Couceiro da Costa, aplicado estudante em Aveiro.

Doente.—Muito enfermo, com diversas complicações está no leito o filhinho da sr.^a Conceição Marques dos Santos e de seu marido, nosso amigo e assinante do «Ecos», sr. Aristides Pereira Marques da Silva, comerciantes locais.

Desejamos pronto restabelecimento ao primogénito destes nossos conterrâneos, para seu completo socó.—C.

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parafixos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

e ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Taref de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artisticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

CASA ABRANTES

JOAQUIM SANTOS ABRANTES

Filho de ALBANO ANTÓNIO ABRANTES

(Telef. 47 çaviso) = BORRALHA - ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Panificação compete vêr para crêr. Grande baixa de preços na casa de Joaquim dos Santos Abrantes, filho de A. A. Abrantes. Construtor de fornos para padarias, de qualquer sistema, fornece ferragens, masseiras, taboleiros e todos os restantes utensílios para as mesmas.

Satisfaz com prontidão e seriedade todos os pedidos dos seus clientes, tendo estes o direito de reclamar contra qualquer serviço que não esteja ao seu agado.

Encarrega-se de tirar projectos para fornos novos. Prefira sempre no seu próprio interesse esta acreditada casa, porque a sua divisa é prontidão e seriedade.

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

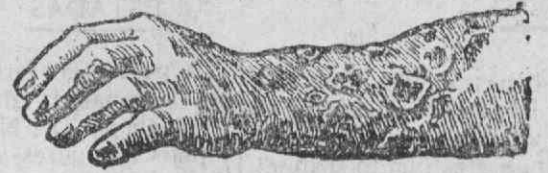
Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e droguarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Leciona por contrato ou à hora, Sábados e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua Jogo da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38 MOSCAVIDE

Telef. 2 8056

HERPEGURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

:: de ::

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendidas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500.000 avançadas



A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, coróas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)